



capítulo I

MISSÃO







O despertar

Cada minuto de vida é um minuto a menos e não um minuto a mais. Mal nascemos e já começamos a morrer.

Anderson Cavalcante

Você não está aqui por acaso. Nesta vida você está apenas de passagem. Você é um espírito ocupando um corpo, e não um corpo ocupando um espírito. Há um propósito maior na existência humana. No entanto, a maioria de nós não tem consciência disso. Perdemos a dimensão espiritual da vida na mesquinhez do dia a dia. Não aproveitamos cada minuto de nossa existência como deveríamos. Em vez disso, deixamos o tempo escorrer por entre nossos dedos, enquanto estamos ocupados com coisas absolutamente sem importância.

Eu lido com gente o tempo todo e tenho percebido claramente e cada vez mais o quanto as pessoas estão vivendo sem um sentido para suas vidas. A agenda está sempre cheia. Mas quase sempre o vaivém não passa de movimento sem significado. As pessoas vivem enredadas em afazeres de todo tipo. Mas ao final do dia, do mês, do ano (da vida?) têm a sensação de que isso não as levou a lugar algum. Por isso, não ponha mais dias em sua vida. Ponha mais vida em seus dias!

É cada vez mais comum empresas procurarem definir sua missão para se manter no caminho do crescimento e do desenvolvimento. Agora eu pergunto: e você? Você sabe qual é a sua missão neste mundo? Já parou para pensar se está no caminho da evolução ou se estagnou na estrada? Alguma vez você já olhou para dentro de si e se perguntou o que está fazendo neste planeta? Ou vai deixar a vida passar como se você fosse um tronco boiando no rio, deixando que a força das águas decidam seu rumo?

Quantas pessoas não têm clareza de sua missão, de seus propósitos e levam a vida como um velho mascate? Vivem de trocas. Entram num emprego e na primeira dificuldade trocam; casam-se e se separam na mesma velocidade com que mudam de roupa; fazem amigos, mas não





O que realmente importa?

conseguem mantê-los. Pessoas assim adoram tentar, sempre acreditando que “o próximo será melhor”. Grande erro! Não percebem que uma vida sem propósito não leva a lugar nenhum, não veem que o problema não é externo, mas está dentro delas mesmas. Só que olhar para dentro é um hábito que as pessoas vão deixando de lado. O mais comum é que olhem apenas no espelho, para ver se estão com a aparência que a moda dita.

É por isso que eu insisto. Se você quer viver uma vida com mais sentido, defina seu propósito nesta Terra e, a partir daí, faça as escolhas certas para que você possa sustentar seu propósito, coloque em prática as ações que o levarão à realização.

A missão é a energia que gera o alto desempenho. É a energia da vida. Os espiritualistas acreditam que pessoas com projetos de vida que beneficiam o próximo recebem de Deus uma espécie de bônus para viver mais a fim de concluir sua missão. Mas há quem viva sem nunca sequer ter se perguntado o que está fazendo neste planeta, qual é o sentido da sua vida e o que pode fazer para contribuir com um mundo melhor.

Se você estiver consciente de sua missão, de seu propósito, e se comprometer verdadeiramente com isso, será merecedor de uma colheita abundante de prosperidade e alegria como jamais imaginou. Pense bem e verá que a vida só vale a pena quando temos algo maior que nos impulsiona a ir além. Do contrário, ela pode ser apenas uma sucessão de dias mais ou menos interessantes.

Se você optar por viver uma vida sem sentido, sua existência poderá se transformar num poço de frustração. No final de cada dia, ao se deitar para dormir, você terá o corpo cansado e a alma tensa. Porque sua alma precisa de muito mais do que o movimento frenético de seu corpo para se nutrir. Só que o dia a dia e os “compromissos” que você assume o afastam do que é essencial, daquilo de que sua alma realmente precisa.

Talvez você pergunte: “Tudo bem, mas onde está o essencial?”. E eu respondo que é você quem precisa descobrir isso. A essência do que você é e deseja está dentro de você. Contudo, sobre essa luz que brilha lá no fundo de sua alma, há uma montanha de entulho que você precisará remover para ter acesso a sua verdade. É como aquela história do Buda de barro...





Missão

Num vilarejo muito antigo, onde havia muitos seguidores de Buda, fizeram uma belíssima estátua do mestre em ouro maciço. Ao final do trabalho, maravilhados com a visão daquela obra esplêndida, eles se perguntaram se não haveria o risco de roubarem a estátua. Então, decidiram cobrir a estátua com barro. Assim, os seguidores de Buda contemplavam a estátua diariamente com adoração e a sensação de estarem diante de algo sublime. Mas aqueles que não sabiam da verdade não viam motivo para tamanha reverência a uma simples estátua de barro, tosca e sem valor.

Você precisa descobrir o ouro que se esconde sob as camadas de barro que a vida foi depositando sobre seu ser, deixar esse ouro brilhar e banhá-lo com sua luz. Você não é uma estátua de barro. Todos nós temos nosso ouro oculto, talentos e virtudes para realizar algo extraordinário, mas é preciso estar disposto a buscar esse ouro dentro de nós.

A vida é cheia de mistérios, não sabemos exatamente como chegamos do caos ao cosmo. Sabemos apenas que não dá para fazer um rasquinho de nossa existência e depois passar a limpo. E mesmo que você acredite em reencarnação, mesmo que acredite que haverá uma outra oportunidade, deve acreditar também que a evolução espiritual depende do que conseguimos realizar de grandioso nesta vida que temos.

Choramos para nascer porque não queremos sair do útero de nossa mãe, nossa primeira morada, onde tudo era organizado, protegido e bem cuidado, diferente do caos que enfrentamos ao chegar ao mundo. Só que depois choramos também ao morrer, ao abandonar este espaço que antes nos parecia hostil e opressor. Vai entender... Meu pai sempre diz: “Se morrer é um descanso, quero viver cansado”. Por isso é preciso ter força e entusiasmo para vencer os desafios e conflitos de cada dia com alegria, porque os conflitos são o principal indício de que você está realmente vivo.

Mas viver não é apenas passar pelo mundo. É preciso também aprender a ouvir seu próprio ser. Você precisa ouvir seu próprio chamado, esse chamado que vem dessa zona quase inalcançável que está em você.





O que realmente importa?

Precisa encontrar sua verdadeira vocação. Mesmo que essa vocação esteja soterrada por uma infinidade de atividades que você foi assumindo ao longo da vida sem refletir se elas realmente fariam sentido para você.

Vocação vem de *vocare*, que significa chamado. É uma voz interior que insiste em permanecer. Você já ouviu essa voz? Ou será que você é mais um que vive perdido de um lado para o outro, seduzido pelo canto das sereias?

Como disse santo Agostinho, “ninguém faz bem o que faz contra a vontade, mesmo que seja bom no que faz”. Todos nós temos um chamado que precisamos atender se quisermos chegar mais perto de nossa realização pessoal. Mas esse chamado não pode ser confundido com a voz de seu chefe, que tem sempre uma lista de coisas para você fazer, ou a dos locutores das propagandas que tomam conta de sua mente com mensagens como: “Compre! Faça! Ganhe! Tenha!”. A voz à qual me refiro é sua voz interior, uma voz que só você é capaz de escutar sem distorções de sentido.

Cada um de nós tem mecanismos para sintonizar essa frequência que vem do coração e ecoa por toda a alma. Se você prestar atenção, verá que de vez em quando uma ou outra nota dessa melodia o toca. Basta observar seus sentimentos e sublinhar aqueles momentos nos quais você faz as coisas com facilidade, contentamento e prazer. Momentos nos quais suas atribuições fluem naturalmente, os resultados são surpreendentes e você tem a nítida sensação de que nasceu para fazer aquilo.

Antes que você se diminua, dizendo que com você é diferente, porque ainda não experimentou essa sensação, ouça o que tenho a dizer: é lógico que há pessoas que parecem nascer com predisposição genética para determinadas funções no mundo, mas, ainda assim, terão de desenvolvê-la se quiserem alcançar a plenitude desse talento.

Em outras palavras, em potencial, todos somos capazes de realizar grandes coisas. No entanto, o alcance dessa realização dependerá não apenas da habilidade inata, mas em grande medida do empenho para desenvolver-se. Esse é um dos traços extraordinários da vida: tudo é possível desde que se criem as condições necessárias para o desenvolvimento.





Missão

Com habilidade inata ou não, todas as pessoas têm uma missão a desempenhar. Quando você veio para este planeta, trouxe na bagagem um talento que é só seu. Um talento para realizar algo grandioso.

Deus criou cada ser humano para ser único. Existem mais de 6 bilhões de seres humanos no planeta, mas cada um tem um ritmo diferente de batimento cardíaco, assim como cada um tem um desenho único da íris e da impressão digital. Segundo a psicologia, há cerca de 5 mil características específicas em cada um de nós, o que nos torna singulares e, portanto, absolutamente diferentes uns dos outros. Além desses traços físicos, Deus nos deu também um dom que nos diferencia e nos define. Cada um tem o seu, mesmo que não o reconheça. É só uma questão de desenvolver — tirar a capa que o envolve e fazê-lo vir à luz.

O problema é que em vez de nos voltarmos para aquilo que é único em nós, fazemos justamente o contrário, buscando nos assemelhar àquilo que nos vendem como modelo. Modelos de beleza. Modelos de sucesso. Modelos de felicidade. Isso é uma imensa bobagem! Não existem modelos prontos; cada um de nós, com aquilo que temos de único, precisa confeccionar no dia a dia o modelo que deseja vestir na vida.

Seu corpo, sua alma, seu sangue e suas células estão impregnados de centelhas desse talento único, cujo objetivo é permitir que você realize sua missão. Talvez falte a você apenas o movimento certo para mobilizar essa potência do seu ser. Os filósofos antigos acreditavam que tudo na natureza tem um ser em potencial que, para se tornar o que é, precisa ser desenvolvido.

Os budistas não acreditam em felicidade. Eles buscam uma vida de plenitude. Ter uma vida de plenitude significa estar inteiro no que você está vivendo ou fazendo, sem ficar preso ao passado ou preocupado com o futuro. Viver uma vida com plenitude tem a ver com manter o vínculo com algo maior no momento presente, algo que nos transcende. Mas como nos ligar ou religar àquilo que nos transcende (é esse o propósito de todas as religiões) se não conseguimos nos desligar daquilo que serve apenas para roubar nosso tempo?





O que realmente importa?

O primeiro passo, portanto, talvez seja se empenhar para estar verdadeiramente presente nas coisas que você faz e não estar apenas fisicamente presente. Quantas vezes, em uma caminhada no parque, um momento que deveria ser apenas seu, o celular o acompanha e você permanece o tempo todo conectado com os negócios e absolutamente desconectado de seu interior? Ou, num almoço de família, em vez de curtir o momento e dar atenção às pessoas, você fica preocupado com a reunião difícil que terá no dia seguinte?

Imagine que um dia alguém lhe diga o quanto aquele almoço foi marcante e você perceba que na verdade não esteve lá de fato porque perdeu os melhores lances, as brincadeiras, a gargalhada de seu pai que ficou perdida na névoa de seus pensamentos. Talvez nesse dia você comece a se perguntar: “Por onde estive durante esse tempo todo?”.

Quando você experimenta a sensação de plenitude, deve ficar atento e fazer o possível para aprisionar esse momento, para não deixar que ele escape. Assim você pode descobrir os mecanismos que desencadearam essas sensações e se apropriar deles. É engraçado porque se trata de se apropriar do que é seu, do que já lhe pertence. Mas pense bem e você verá que há muita coisa na vida que nos pertence (em geral coisas muito valiosas), mas que deixamos se deteriorar diante de nossos olhos, sem que percebamos.

Isso acontece com o amor dos pais, dos filhos, dos companheiros. Quantos de nós já perdemos o amor que tínhamos por pura miopia emocional, por não sermos capazes de reconhecer esse amor como nosso e, portanto, digno do nosso cuidado e zelo?

Há pessoas que se matam de trabalhar por dinheiro e usam como justificativa o fato de que querem dar uma condição de vida melhor para os filhos. É fundamental trabalhar e é ótimo que nosso trabalho se reverta em dinheiro para proporcionarmos uma vida confortável às pessoas que amamos. Mas às vezes eu me pergunto se esses filhos que usamos para justificar essa fixação pelo trabalho não optariam por uma vida menos confortável em troca de uma convivência maior com seus pais. Se o menino não trocaria o *videogame* de última geração por um jogo de futebol com





Missão

o pai toda sexta-feira no final do dia; se a menina não trocava as bonecas que falam por um passeio semanal no parque com a mãe para conversar sobre tudo (mãe e filha, não filha e boneca), ou por algumas horas juntas, assistindo a um filme e comendo pipoca. Imagine a cumplicidade que estaria sendo construída nesses momentos!

Eu sei que é importante pagar uma boa escola para nossos filhos, arcar com um bom plano de saúde, mas sua vida não pode se limitar a trabalhar para pagar contas! É um desafio grande, mas é necessário e urgente aprender a encontrar um espaço em nossas vidas para pensar e realizar propósitos maiores. E se você não consegue encontrar um propósito maior nem mesmo na relação com as pessoas mais importantes — pais, filhos, irmãos, companheiros e amigos —, como vai estabelecer propósitos maiores com a vida?

O dinheiro é apenas a consequência de um excelente trabalho, mas não é a quantidade de horas que você passa no trabalho que define a excelência do que você faz. As horas trabalhadas em geral não são proporcionais a seus rendimentos ou a sua competência. Se fosse assim, cortadores de cana ganhariam muitíssimo bem, afinal trabalham de sol a sol e são especializadíssimos no que fazem. É simples assim.

Há quem coloque o dinheiro na frente do trabalho, e o dinheiro passa a ser objetivo de vida, algo que não deve ser jamais. Eu adoro ter dinheiro, mas um dinheiro que me traga coisas de que gosto e não que me tire das coisas de que gosto, que me tire conhecimento, saúde, o vínculo com as pessoas que amo. Esse dinheiro eu dispenso, porque dinheiro bom é aquele que faz você se sentir seguro, não aquele que o aprisiona. Lembre-se sempre de que alguns possuem dinheiro e outros são possuídos por ele.

Muitas vezes o que está por trás desse comportamento é o fato de que as pessoas que não descobriram sua missão se sentem vazias e transferem todas as suas energias para o trabalho, transformando-o no centro de gravidade da vida. Como não têm nada mais que lhes dê prazer e satisfação, passam a gostar mais do trabalho do que de tudo o mais, colocam nele toda a sua ambição e criam um mundo paralelo e isolado.





O que realmente importa?

E, o pior, acham que gostam daquilo porque se afastaram de seus verdadeiros desejos e já não conseguem mais reconhecê-los.

Quem já não se afundou em atividades que nada tinham a ver com seu ser enquanto aquilo que lhe proporcionava real prazer estava ali ao lado, na mesa de um colega de trabalho ou num outro prédio da faculdade? Pessoas que trabalham com finanças, quando seu talento verdadeiro é lidar com pessoas. Gente que faz direito, mas cujo sonho é poder fazer teatro. Todas essas pessoas têm um talento que lhes pertence, porém não conseguem assumir o que é seu. São pessoas que morrem um pouco todo dia porque estão matando sua essência.

Do outro lado, estão aquelas pessoas cujas relações, trabalho e aprendizado fluem como um rio de leito tranquilo. Essas são as pessoas que estão realmente ouvindo e atendendo sua vocação verdadeira. É claro que isso não significa que vivam sem nenhum tipo de conflito ou de insegurança, porque esses sentimentos fazem parte da vida de todo mundo. Mas como estão certas de estarem no caminho que escolheram, essas pessoas estão mais aptas a enfrentar eventuais adversidades sem desespero.

Agora eu pergunto: de que lado você está? Na margem dos que veem as águas correrem e que morrem de sede diante de uma fonte cristalina ou na dos que se atiram a sua vocação, a seu desejo, com coragem e confiança?

Pense nisso, pois se sua opção for deixar seu desejo de lado, inevitavelmente você será apenas mais um a engrossar a lista de pessoas vazias ou, o que é pior, de pessoas que gastam a vida lutando contra o que dita sua própria alma.

É claro que, neste caso, é provável que sua primeira reação seja dizer que se não está fazendo o que sua alma manda agora não é porque não sabe, mas porque as circunstâncias da vida exigem que assim seja. Mas as circunstâncias da vida não podem ser mais fortes do que sua alma.

Isso é sofrer. Sofrer não tem absolutamente nada a ver com as circunstâncias e os acontecimentos de sua vida, mas com suas reações diante deles. Não importa o que esteja acontecendo, mas como você se sente sobre o que está acontecendo. O ponto é o que você faz com isso.





Missão

Fingir que não existe um problema e colocar tudo embaixo do tapete não resolve nada, muito pelo contrário. Essa atitude só irá fazer com que uma hora qualquer você imploda! Porque se você não for capaz de falar, seu corpo falará por você. Jacques Lacan, psiquiatra francês, dizia que doenças são palavras não ditas. Se você não é capaz de dizer a verdade a si mesmo, corre um sério risco de somatizar essa sensação e ficar doente.

As pessoas que atingem algum nível verdadeiro de realização são justamente aquelas que superam as circunstâncias da vida e agem conforme seu coração. Estou falando de pessoas que aprenderam a sentir com a cabeça e a pensar com o coração. São elas que ouvem o chamado essencial, que vão se destacar seja em que área for.

Quantos se enganam com a velha desculpa de que “no futuro tudo vai ser diferente”? O futuro é agora. As pessoas falam do futuro e do passado e esquecem que o tempo que importa é o presente. Como diz meu amigo Christian Barbosa, especialista em gestão do tempo e produtividade, “o tempo que importa é o hoje alinhado com o que você quer amanhã, o passado já foi, o futuro não chegou ainda”. Então, pare de se enganar e comece agora mesmo a buscar sua realização.

Lembre-se deste comentário do pastor norte-americano Rick Warren: “A importância das coisas pode ser medida pelo tempo que estamos dispostos a investir nelas. Quanto maior o tempo dedicado a alguma coisa, mais você demonstra a importância e o valor que ela tem para você. Se você quiser conhecer as prioridades de uma pessoa, observe a forma como ela utiliza o tempo”.

Aliás, um dos maiores erros que cometemos em nossas vidas é em relação ao tempo. O tempo do relógio não existe. O tempo é um estado de espírito. É uma questão de percepção. Basta observar que para quem está feliz o tempo passa rápido demais e para quem está triste ou angustiado o tempo demora a passar.

Olhe para sua vida. Se todo dia você não vê a hora de sair do trabalho, se seu dia parece ter muito mais do que 24 horas, reflita sobre seu estado de espírito.





O que realmente importa?

Cada minuto passado no relógio está encurtando o que você chama de futuro. Quantas pessoas estão massacradas numa atividade desgastante e se saem com desculpas? “Vou ganhar dinheiro, fazer uma boa poupança e depois eu paro.” Ou então: “Até que não é tão ruim assim”. Pois eu digo que esse é o princípio da mediocridade! Se você aceita fazer menos do que é capaz, está mostrando o quanto se sente diminuído em relação a si mesmo. E aqui me lembro de uma frase de Luiz Antonio Gasparetto, psicólogo e médium: “Não existe injustiça no mundo, cada um está onde merece estar”.

Quantas pessoas se acomodam numa função e demonstram claramente que não estão dispostas a buscar novos conhecimentos, a desenvolver seu potencial? É comum que pessoas assim só tomem consciência de seu potencial quando vivem uma experiência-limite, quando são obrigadas a enfrentar um drama, quando se chocam com sua realidade.

Geralmente, só nesses momentos as pessoas passam a tomar decisões, a querer mais da vida e de si mesmas. Aí sim, percebem que são capazes de muito mais do que pensavam. Ou seja, as situações-limite são muitas vezes oportunidades que a vida nos traz. Nesses momentos, temos duas possibilidades: assumir o papel de coitadinho e ficar esperando que os outros tenham pena de nós ou assumir o papel de protagonista e desenvolver nosso potencial de realização para fazer a coisa de forma diferente.

Confúcio, o filósofo chinês, disse: “Escolha o trabalho de que gostas e não terás de trabalhar um único dia em tua vida.” Ouça sua vocação. Faça o que seu coração manda. Seja fiel a sua essência. Não ofereça resistência ao que você realmente deseja. Caso contrário você estará lutando contra a pessoa mais importante de sua vida: você mesmo. Obedeça ao seu coração! Mas faça isso de verdade, sem meias palavras ou meias atitudes, porque obedecer parcialmente é desobedecer.

Talvez você pense: “É claro que eu gostaria de largar tudo e fazer o que realmente gosto! Mas eu preciso pagar minhas contas. Tenho meus compromissos. Vivo com pessoas que podem ser muito afetadas caso eu resolva fazer uma virada radical em minha vida!”. Tudo bem.





Missão

É legítimo seu argumento, mas ele tem prazo de validade. Vale por um período, mas não por toda a vida. Planejar que você vai se dedicar durante um período a uma atividade que não seja a que você realmente escolheu e fazer disso uma alavanca para a realização de seu verdadeiro sonho é uma estratégia interessante. Mas não permita que essa circunstância se cristalice a ponto de se tornar um impedimento a que você vivencie sua essência.

Para isso, é preciso mobilizar a coragem que existe dentro de você, porque sem coragem é difícil até mesmo levantar da cama ou sair para a rua. É preciso ter coragem para viver e para enfrentar os desafios da vida e, mais ainda, é preciso ter coragem para ser o que você quer ser, para bancar seus desejos e sonhos, independentemente do que os outros falem ou pensem.

Você pode pensar: “Mas eu tenho medo”. Ora, todo mundo tem medo. Alguns têm medo da vida, outros do viver. Tome cuidado com o medo que você alimenta porque ele pode aprisioná-lo, e essa é a pior das prisões que existem no mundo. É uma prisão sem celas, sem muros e sem guardas, mas da qual é difícil escapar porque é uma prisão interior, da qual só você pode encontrar a saída.

A chave para essa libertação é a coragem. Mas coragem não é ausência de medo. Ter coragem é ter consciência do tamanho do desafio e estar disposto a caminhar nessa direção. Isso significa que você é capaz de superar o medo e com isso realizar o que sua consciência quer fazer. O medo é um sentimento em certa medida positivo porque protege você de situações de risco. Mas o medo desmedido pode paralisar. Você precisa controlar o medo em vez de ser controlado por ele.

Ter coragem é ser capaz de fazer o que os outros não esperam que a gente faça, é ir contra a corrente se preciso, confrontando a incerteza e não se deixando intimidar pelas dificuldades que aparecem no caminho.

Ou como nesta anedota: uma professora aplicava um exame final e deu como tema de redação a coragem. Ao ouvir as orientações, um dos alunos imediatamente colocou seu nome na prova, escreveu uma única frase, levantou-se, entregou a folha para a professora e foi embora.





O que realmente importa?

A professora, entre surpresa e indignada, leu a frase escrita pelo rapaz, que continha três palavras apenas: “Coragem é isso!”.

Portanto, para que você se sinta mais encorajado e para que estas palavras que você está lendo não caiam no limbo — aquela zona do cérebro para a qual vão todas as informações não elaboradas e não interiorizadas, que atingem apenas a mente, sem fazer sentido ao coração, à alma —, comprometa-se consigo mesmo a tirar um tempo para refletir e buscar com clareza a sua missão de vida.

Mais que isso, imagine-se diante do Criador tendo de responder à pergunta fatal: “Você cumpriu sua missão?”. Coloque foco e energia nisso. Não desvie sua atenção dessa busca. Pergunte-se qual é a melhor contribuição que você pode dar ao mundo. Sonde sua alma, cutuque seu coração e diga a si mesmo o que está faltando em sua vida para que você possa se sentir plenamente realizado.

Quando você estiver certo de que chegou a uma resposta, diga sua missão em voz alta e você sentirá o eco que ela produz em sua alma! Sinta o quanto ela preenche seu coração, aquece seu espírito. Repita sua missão quantas vezes seu desejo pedir. Esse é um jeito de atingir não apenas sua zona mental, mas também sua zona emocional, aquele recanto da alma que fica inacessível no dia a dia, na confusão do trânsito, nos espaços preenchidos da agenda, nas preocupações financeiras.

Esse é um dos principais males de nosso século. A vida nos chama o tempo todo a agir e não nos deixa espaço e tempo para ser. Por isso, é fácil cair na tentação de focar as energias na ação e esquecer completamente a missão.

Quantos médicos estão se desvirtuando da missão para se concentrar apenas na ação? São incansáveis nos esforços para cumprir todas as etapas estafantes necessárias à meta de se formar e poder exercer sua profissão: ensinos fundamental e médio, cursinho pré-vestibular, seis anos de faculdade, mais alguns anos de residência e especializações. Mas quando atingem seu objetivo, quando cumprem a missão que os inspirou, nesse momento em que eles deveriam dizer “Muito bem, agora posso ser o que tanto lutei para ser”, muitas vezes





Missão

se perdem e empreendem uma nova jornada, tão estafante quanto — “recuperar os anos de investimento”.

Qual é a primeira missão de um médico se não a de lutar pela vida e promover a saúde e o bem-estar? No entanto, não é essa a “missão” à qual uma parte se dedica quando finalmente recebe a chancela para praticar a profissão.

Sonho com o dia em que os médicos altamente atualizados em termos de tecnologia voltem a ser médicos altamente especializados também em termos de humanidade. Sonho com o dia em que esses médicos resgatem sua missão do limbo em que ela foi afundada.

Nesse dia, talvez os médicos voltem a enxergar seus pacientes como seres inteiros, e não mais como um conjunto de órgãos recobertos por pele. Talvez os médicos passem a olhar os pacientes com o olhar da contemplação, o olhar que permite sentir e não apenas enxergar!

Quando isso acontecer, no momento em que o paciente entrar em seu consultório, ele dará toda a atenção que ele merece como ser humano e talvez descubra que, em muitos casos, o paciente precisa apenas de uma pequena dose de atenção e umas gotas de tempo. Simples assim, porque a atenção é algo cada vez mais raro no mundo de hoje.

Nesse dia, quando você, seu filho, seu pai ou seu irmão precisarem de um médico, talvez possam contar com alguém que consiga olhar além dos resultados dos exames. Um médico capaz de olhar o paciente nos olhos, ler sua expressão facial e corporal, perguntar com interesse real sobre sua vida, seus hábitos e rotina, prestando atenção a seu tom de voz e a seus gestos.

E quem sabe ao final da consulta o médico comprometido com sua missão, consciente de que transformar pequenos hábitos contribui para grandes resultados, seja capaz de dizer a seu paciente com toda a convicção: “Tome este remédio se a dor persistir, mas experimente ler o livro X porque ele poderá ajudá-lo a entender melhor suas emoções e a minorar sua dor”.

Ou então: “Aplique esta pomada no local dolorido uma vez ao dia, mas associe a este tratamento o hábito de caminhar descalço na grama de manhã e à tarde”.





O que realmente importa?

Ou ainda: “Tome um comprimido deste até a dor desaparecer, mas faça também guerra de traveseiro e coma brigadeiro de colher com seus filhos, no mínimo, uma vez por semana”.

Tenho certeza de que, quando esse dia chegar, ao sair desse consultório qualquer paciente já estará se sentindo bem melhor.

Porque ser médico é lutar pela vida e promover o bem-estar. E, para estar bem, o ser humano precisa ser olhado, ouvido, tocado, física e emocionalmente. Justamente o contrário do que ocorre hoje, quando tudo o que alguns médicos fazem é fugir desse contato, escondendo-se atrás de exames e medicamentos que os impeçam de olhar, ouvir, tocar e, muito menos, sentir o paciente.

Porque esses médicos perderam de vista a missão e a substituíram por números: quantidade de consultas por dia, de reais na conta corrente, do valor do reembolso do convênio médico, de dígitos na declaração de imposto de renda, de carros na garagem.

Tenho o privilégio de ser paciente de médicos realmente especiais, que, além de nunca parar de estudar e se aperfeiçoar do ponto de vista técnico, estão sempre buscando maneiras novas de fazer seus pacientes se sentirem bem. Tanto a doutora Marli Farah quanto o doutor Gilberto Massari me fazem sentir a pessoa mais importante do mundo quando estou em consulta, tamanho seu interesse em saber como estou me sentindo. E como se essa atenção e carinho não fossem suficientes, eles me ligam alguns dias depois da consulta para saber como estou, se melhorei, se tive alguma reação aos remédios etc. E não estou falando de ligações frias como aquelas do pessoal de telemarketing, estou dizendo que eles me ligam porque se interessam verdadeiramente por minha recuperação, meu bem-estar.

Há muitos médicos vivendo sua missão, se doando para que os outros possam se sentir melhor, viver melhor. Conheço casos de médicos que correm a semana toda para dar conta de plantões, cirurgias e atendimentos, muitas vezes trabalhando em hospitais públicos com pouca estrutura. Nos finais de semana, quando deveriam pensar apenas em descansar, usam seu tempo para atender pacientes sem recursos nas





Missão

periferias das grandes cidades ou nos interiores desse imenso país. São médicos que encontraram sua verdadeira vocação e exercem seu trabalho com prazer e alegria.

Outro exemplo de que gosto muito é o do professor. Sabemos que há tempos essa profissão não recebe o reconhecimento que merece. Como se não bastasse a falta de estrutura nas escolas, os salários defasados, a impossibilidade de continuarem se aperfeiçoando como merecem e desejam, agora se tornaram comuns as agressões verbais e até mesmo físicas contra esses profissionais.

Cada vez que vejo alguma notícia desse tipo sou tomado por um misto de tristeza e revolta. Sou fã incondicional de todos os educadores do Brasil, homens e mulheres que resistem bravamente mesmo quando tudo conspira para que eles desistam e joguem a toalha. Porque somente um ser humano muito convicto de sua missão de formar cidadãos melhores é capaz de se resignar diante de todas essas circunstâncias brutais e seguir em frente.

Imagino que tais professores seguem na luta porque são capazes de se alimentar com as pequenas conquistas diárias que alcançam dentro de uma sala de aula, muitas delas invisíveis para quem está de fora. É no sorriso cativante de um aluno (mesmo que seja um único aluno) ou no espanto de outro diante de determinado conhecimento que reside a recompensa desses profissionais.

Mas só aqueles que têm o papel de educar como missão de vida conseguem experimentar essa sensação de recompensa em meio a tanta desvalorização. No fundo da alma esses professores sentem que podem fazer diferença na vida de seus alunos; um apenas que seja, já fará valer todo o esforço. E todos nós conhecemos casos de pessoas que tiveram a vida transformada pela palavra inspiradora de um professor.

Mais que um exemplo de como é possível realizar uma missão grandiosa, e ao mesmo tempo cotidiana, gostaria que esse registro feito aqui fosse lido também como um símbolo da admiração e do respeito que tenho por todos vocês, educadores, e pela luta diária que empreendem para iluminar a vida daqueles que serão o futuro do nosso país.





O que realmente importa?

Agora pense nisto: será que você, na sua profissão, no seu trabalho, na sua vida pessoal e amorosa está agindo conforme sua essência?

Minha proposta é que se volte para dentro de você, buscando ouvir sua voz interior, deixando seu ser falar.

Não estamos utilizando toda a nossa capacidade intelectual ou nossa capacidade plena de raciocínio para fazer o que realmente importa. É preciso despertar para realizar seu propósito, sua missão, desafiar-se a desenvolver todo o potencial e talento que recebeu de Deus para ir em busca de algo maior.

Somente com uma visão mais aguçada você verá a vida por outro ângulo, verá o que realmente importa, verá que essa vida só faz sentido se você estiver realizando, contribuindo, servindo algo maior que seus próprios interesses, vivendo sua missão. Se assim fosse, tenho certeza de que não teríamos mais esses bilhões de calmantes e antidepressivos consumidos por ano, pois as pessoas passariam a ter mais saúde física, mental e espiritual, e, de quebra, um sono tranquilo.

Escreva o que eu lhe digo: se você não realizar sua missão, se não viver as coisas boas que a vida oferece, não aprender a saborear os prazeres da vida que estão ao seu alcance, corre um sério risco de precisar tomar remédio para conseguir dormir, e aí a vida fica muito complicada.

As pessoas que descobriram que a vida é para ser vivida em sua plenitude e abundância conseguem trabalhar pesado, se preciso durante todo o dia, e à noite ainda terão energia para curtir a família e a si mesmas. Depois de um dia assim, dormirão um sono tranquilo, sabendo que no dia seguinte estarão energizadas e recuperadas para continuar sua caminhada rumo a sua missão.

Viver uma vida sem propósito é viver sem liberdade de crescer. Mais que isso, não é viver, porque em verdade nascemos para realizar nossa missão. É isso que realmente importa. Essa é nossa natureza e não podemos aceitar nada menos que isso. E quando estamos distantes de nossa missão, nossa força se perde em coisas absolutamente sem sentido.

Sabemos que nosso mundo é cheio de pessoas que apenas sobrevivem, ou seja, pessoas que escapam da morte todos os dias, pois





Missão

correm risco o tempo todo. Nessa categoria estão todos os desvalidos do mundo, os milhões de pessoas que contam com menos de um real por dia para se manter. Pessoas sem alimento, moradia, saúde, que vivem abaixo da linha de pobreza. Infelizmente, para a maioria dessas pessoas, a sobrevivência é prioridade absoluta e não lhes resta tempo nem consciência para pensar em missão, essência, vocação, porque estão ocupadas em sobreviver fisicamente.

Em um outro patamar estão as pessoas que vivem, mas aprisionadas à necessidade de ganhar a vida. Conseguem se manter, em geral com o resultado do próprio trabalho, mas gastam todo o seu tempo nessa luta, de modo que não encontram o caminho para ir além disso. É aquela história do trabalhador que levanta ainda de madrugada, pega duas ou três conduções para chegar ao trabalho, trabalha oito horas por dia e depois refaz o caminho de mais duas ou três horas para chegar em casa, dormir e acordar de novo no dia seguinte com essa mesma rotina a esperá-lo. Nos finais de semana, esse homem ou essa mulher, que apenas vivem, vão cuidar da casa ou se refugiar na televisão, no futebol ou na bebida, para aguentar o tranco de começar tudo de novo na segunda-feira.

E não pense que essa é uma condição exclusiva do trabalhador de baixa renda. Nessa mesma canoa estão os empresários ou executivos que trabalham 12, 14, 16 horas por dia, viajam bastante, estão cada dia numa cidade diferente, pensando em conquistar mais e mais, sempre. Pessoas que quase não têm tempo para cuidar da saúde, da família, dos filhos, porque precisam estar alertas o tempo todo, numa competição desenfreada. Nos finais de semana, muitas vezes, esses homens e mulheres não conseguem se desligar do trabalho e se refugiam atrás do monte de tarefas que levam para casa, dos intermináveis e-mails para responder e documentos para ler e assinar ou mesmo atrás de uísques 12 anos e pílulas que prometem a felicidade. Você pode dizer: “Ah, mas pelo menos eles têm dinheiro!”. É verdade, mas de que vale o dinheiro se eles nem conseguem usufruir dele? Pessoas assim são tão pobres, tão pobres, mas tão pobres, que a única coisa que elas têm é dinheiro!





O que realmente importa?

É triste quando pensamos nas vidas que seguem esses caminhos porque tenho certeza de que não era esse o destino que Deus queria para nós. Deus nos criou para vivermos em abundância, e viver em abundância é muito diferente de lutar para sobreviver ou viver uma vida quase mecânica, empenhada apenas em ganhar o pão de cada dia ou em manter um status que em nada contribui para a sensação de plenitude que no fundo todos desejam e merecem.

Mas mais triste ainda é pensar que, além de apenas sobreviver ou viver de forma limitada, uma grande parcela da humanidade não existe, porque existir pressupõe uma dimensão maior do que estar no mundo fisicamente. Existir é mais do que ganhar a vida no dia a dia, trabalhar para pagar as contas, ou mesmo passar os dias criando mecanismos para garantir a continuidade de uma vida de luxo. Existir é estar conectado com algo maior.

Muitas pessoas “subexistem” porque estão completamente privadas da possibilidade de se conhecer, de pensar no que são, no que querem realizar de importante para transcender seus próprios desejos e sonhos a ponto de contribuir para algo que faça a diferença na vida de outras pessoas também.

Se toda a minha energia é usada para me manter fisicamente vivo, ou seja, alimentado, abrigado e com condições mínimas de sobrevivência, é natural que pouco ou nada eu consiga fazer em outra direção.

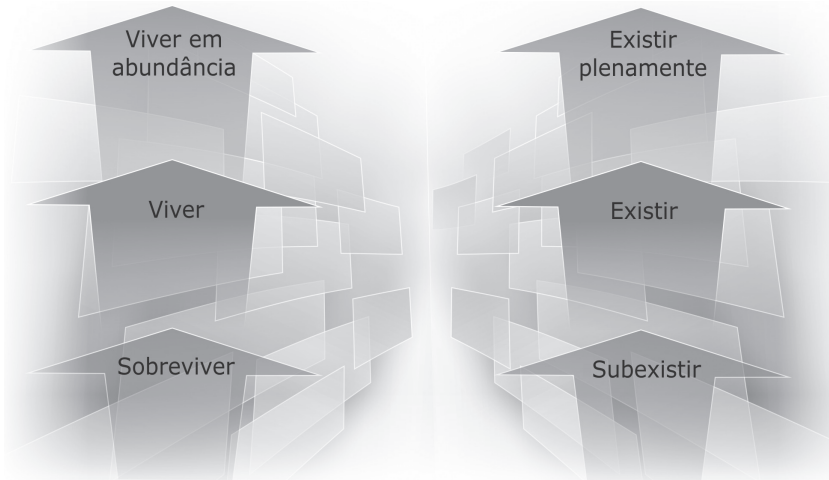
Mas mesmo entre os que já suprimiram essas necessidades básicas é difícil encontrar quem escape das armadilhas da alienação que os meios de comunicação e os valores preponderantes em nosso tempo impõem e consiga descobrir o que é existir de verdade.

Para existir plenamente, o ser humano precisa ser capaz de pensar e de sentir a si mesmo, e com isso desenvolver seu potencial, encontrar a missão que carrega na alma e exercê-la, de preferência envolvendo e beneficiando outras pessoas. Isso é existir plenamente, não só como indivíduo, mas como humanidade!





Missão



Por isso minha proposta. Vá em frente, descubra e faça o que realmente importa para sua existência real e plena. A vida passa muito rápido, temos tão pouco tempo... Como podemos desperdiçar o “agora” fazendo coisas que não estão de acordo com nossa missão? Como podemos abrir mão de existir plenamente?

Um dos grandes indícios de que estamos no caminho certo é a qualidade de nossa saúde e de nosso sono. Se você segue rumo à realização de seu propósito, você deita, coloca a cabeça no travesseiro e dorme tranquilo. Esse é um indicador excelente para você avaliar sua caminhada. E aí? Que tipo de sono você está tendo? Você tem tido bons sonhos ou só pesadelos? Tem acordado descansado ou como se nem tivesse passado pela cama?

A missão é o combustível da alma! A missão nunca deixa apagar a chama de seu espírito. Ela mantém a chama sempre acesa, sabe por quê? Porque ela é a própria chama!

Tenha uma missão grandiosa, se tiver vontade, tenha uma tão grandiosa que você precise envolver inúmeras outras pessoas para ajudá-lo a realizá-la. Se você for bem-sucedido, certamente as outras gerações darão continuidade a sua missão.





O que realmente importa?

Sem missão sua vida fica como uma refeição sem gosto, um barco sem leme. Não deixe que as circunstâncias da vida dirijam seus caminhos.

Viver sem missão é um desperdício. É como se você estivesse permanentemente adormecido, em profundo estado de torpor ou sonolência. Uma vida sem missão o limita a respirar e a passar pela vida, a acordar e dormir preenchendo esse meio-tempo sem nenhuma atitude realmente relevante.

Defina a missão de sua vida e canalize a partir daí toda a sua energia, seu tempo e suas habilidades para a realização dela. Só assim você estará de verdade concentrado no que realmente é importante para você. Todo dia você acordará com o vigor que somente uma missão é capaz de gerar, e irá dormir um sono muito mais acolhedor porque sentirá na alma que fez o que precisava ser feito rumo a sua autorrealização.

Meu objetivo agora é desafiá-lo a ir em busca da realização de todo o seu potencial, a viver de forma tão intensa que na hora de dormir sinta um tremendo orgulho das pegadas que tem deixado neste mundo. Vamos em frente?

